

LAÇOS IMAGINÁRIOS: JUVENTUDE, VIOLÊNCIA E DROGAS NAS ESCOLAS

Regina de Paula Medeiros

(Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - PUC Minas)

Raquel Martins Pinheiro

(Professora da Faculdade de Ciências Médicas – Diretora do Centro Mineiro de Toxicomania – FHEMIG)

Palavras-chave: violência, drogas, escolas

Na sociedade contemporânea, a questão das drogas ganha evidência e provoca intensos debates em diferentes campos de saber. Um dos focos das discussões sobre o assunto é a juventude que é evidenciada como vítima ou provocadora de violência que, de forma quase automática, está relacionada com o uso de drogas. Embora o uso de substâncias psicoativas historicamente, têm se dado de maneira a reforçar os laços culturais, seja em usos religiosos, medicinais ou lúdicos, na atualidade dado ao viés transgressor associado às práticas de uso de certos psicoativos, toma uma dimensão imensurável, especialmente quando se trata de determinados seguimentos sociais, por exemplo, os jovens, e, em decorrências os lugares de maior concentração desse grupo, a escola. Adicionado, a sociedade contemporânea é marcada pelo consumo de todo tipo de produto, inclusive álcool e outras drogas para os diversos fins. Por outra parte, é inerente à juventude a disponibilidade para experimentar novas situações e aventuras o que a torna mais vulnerável às situações de consumo, especialmente de substâncias psicoativas e, com efeito, a violência.

Propõe-se, como tema deste Congresso a apresentação de uma pesquisa realizada nas escolas particulares e públicas em Belo Horizonte, financiada pelo Fundo Nacional de Saúde. O objetivo é analisar a representação simbólica da escola enquanto espaço privilegiado para manifestações de atos de violência e sua relação com as drogas. A discussão teórica é apoiada em autores contemporâneos no campo das ciências sociais (Aquino, 2000, 2002; Moraes 1998; Gonzáles e Domingues 2005, Fukui 1994; Sposito 1998; Peralva 2000; Romaní 1999; Whitaker 1994 Abramovay 2003, dentre outros). As técnicas utilizadas são entrevistas em profundidade com alunos e diretores das escolas; observação direta; mapeamento dos espaços urbanos e do entorno das escolas. A trilogia, escola, violência e drogas é um tema complexo, que exige investigar os contextos socioculturais em que se dá a produção, distribuição e uso de psicoativos, privilegiando as redes sociais, normas e regras formais ou informais e a forma de estruturação do sistema de ensino no Brasil. Quando se trata de atos de violência nas escola é evidenciado pelos meios de comunicação de massa e pela sociedade em geral, o uso e o tráfico de drogas, sobretudo se os alunos são procedentes de famílias “desestruturadas”, de baixa renda, residentes nas periferias consideradas de risco nas cidades e negros. Contrariando a hipótese central da pesquisa, a violências nas escolas tem pouca associação com drogas, igualmente é baixo o índice de violência relacionado aos conflitos de gangues de trafico nas instituições de ensino estudadas. Assim, de acordo com os resultados encontrados, escola não representa o lugar privilegiado de usos de drogas e sim como importante espaço de construção da identidade e de referência para a juventude, lugar de frequentes intercâmbios e resignificações de práticas nos contextos sociais.